

# O ALGARVE

FARO, 4 DE JUNHO DE 1922

**DIARIARIO INDEPENDENTE**  
**DIRECTOR-EDITOR**  
**FERREIRA DA SILVA**  
 Redacção, administração, composição  
 impressão, Rua de Alportel, 23, 27  
 Endereço telegraphico  
**ALGHARB—Faro**

## INQUILINATO

Os governos reconhecem que, desde actualizada as despesas, a taxa de actualisar as suas contas, e diz-se isto com uma taxa quasi scientifica.

O preço das cousas como o trabalho, aumentou não 1200 cento como o agio do ouro, mas 2400, tendo portanto portugueses de actualisar ainda mais do que o Estado as suas contas.

Ora, com a moeda quebrada, a taxa, para um justo equilibrio ha só duas cousas a fazer; ou tentar equilibrar-a ou não pagar nada!

Não se pode acreditar que um ministro da justiça quando pegue na pena para fazer um projecto de lei — não como o das finanças porque, no seu dizer, não é obra sua, não tenha em mente fazer uma obra justa. Não! É tal o daltonismo que afecta a visão dos nossos governantes, que, sem o sentir, produzem monstruosidades como o inquilinato e para remodelar uma taxa que todos conheciam os inconvenientes, vão fazer coisa ainda peor!

O inquilinato, nos paizes benemeritos foi creado, provisoriamente, para não obrigar a pagarem pontualmente aqueles que se dessem no front defendendo a taxa. Não os desonerava; concedia-lhes uma moratoria. Aqui logo ás do cabó, proibindo pagamentos, o que até certo ponto estava bem se o valor da nota se mantivesse. Mas a lei, para ser justa, devia proibir diminuições. Enfraquecido o escudo na torrente da circulação fiduciaria centuplicada e no esgotamento da materia colectavel, de rigor era que, fazendo-se uma lei para combater os abusos a que dava lugar outra congénere, se permitisse um equilibrio. Mas não!

O inquilinato feito contra os proprietarios ricos, só permite aumentos voluntarios de 100\$00 e 200\$00 escudos mensais. Fingem-se ignorar que a grande maioria de proprietarios são pobres e aqueles que recebiam 100\$00 por ano e não por mez e que andam por um milagre inexplicavel conseguiam viver com os dez tostões ao par, agora que eles valem 4 vinténs, nem tem o direito de morrer de fome.

O direito da propriedade, dizem os economistas, é a chave da abobada do edificio social. Em Portugal fez-se num frangalho o direito de propriedade substituído-o por lei da mais revoltante injustiça. Assim, quem recebia 100\$00 annuaes recebe o valor de 8\$00 enquanto o cambio parar na casa dos 4! Como ha-de o senheiro conservar a propriedade e viver? Succede que para isso ainda não se reparou, que a grande maioria das casas, por falta de conservação estão a desvalorizar-se e o paiz é quem perde toda esta desvalorização, que é geral.

Paredes, portas, janelas, soalhos estão na ultima conservação e antes do primeiro inquilinato. Quanto ás terras, não ha paiz

no mundo onde não tenha aumentado a cultura do trigo, com excepção de Portugal; —já é trabalharem bem os nossos governantes! Onde põem a mão exercem a *puissance de contrainte*, como lhe chamava o grande Leroy Beaulieu, por uma forma pesada e pode mesmo dizer-se abusiva em relação ao que se faz noutros paizes.

Quando da primeira lei do inquilinato, a Companhia Edificadora tinha sempre 90 a 100 casas a construir em Lisboa; saída a lei reduziu-se a 2 ou 3! E no nosso belo paiz, onde nunca faltaram casas a vivos e covas a mortos, houve logo a paralisação da construção, o que deu em resultado as casas vagas tornarem-se mais caras, aparecendo as inovações da venda da chave, indemnisações, negocios e burlas que nos conduziram ao estado actual. Em resumo o proprietario de predios baratos que os não pode aumentar, é desfalecido em 9/10 do valor porque arrendou as casas. Isto appareceu depois da primeira lei do inquilinato; e quando toda a gente julgava que a proposta de agora repararia o dano superveniente e que a primeira lei não perversa, pelo contrario, fixa essa anomalia, essa exposição marca um rendimento que está dia a dia a descer pavorosamente!

A vida pelo que custava 100 cunha hoje 2 000, pelo menos, ou 200 da antiga moeda, e o proprietario que tinha 100 fica com 8. Já é ter sorte! Isto não é uma injustiça? Para os que comem a meza do orçamento lá tem feito umas actualizações, mas os proprietarios e cultivadores, esses que são os verdadeiros servidores do Estado, pois a ele se recorre nas occasiões dificeis, não se lhes leva em conta a carestia da vida nem se lhes deixa do que é muito seu, o necessario para viver. É uma anomalia bocheviquista!

### Emigração dos operarios

A folha oficial publicou um decreto regulando a emigração dos operarios portugueses.

Por ele, só serão passados passaportes aos operarios que tenham trabalho assegurado no paiz a que se destinam.

A prova será prestada por documento firmado pela entidade que pretender aproveitar-se do trabalho dos operarios e além de conter as formalidades prescritas pelas leis do paiz do destino, será visado pelo agente consular de Portugal do respectivo districto ou do mais proximo do lugar em que o trabalho tiver de ser executado.

### Missa do 30.º dia

Sufragando a alma de sua estremosa filha sr.ª D. Maria Luiza Sant'Ana Queiroz, mandam seus paes sr. José dos Reis Queiroz e sr.ª D. Emilia Augusta Sant'Ana Queiroz rezar uma missa na igreja de S. Pedro, desta cidade, no dia 10 do corrente pelas 8 horas e meia da manhã.

### Ecoss da semana

#### Luiz de Camões

O sr. governador civil deste districto dignou-se acceitar o convite que pela Mesa do Instituto Arqueologico do Algarve lhe foi feito para presidir á sessão solene em honra de Camões que, como prenoçiamos, se realiza no proximo sabado, 10 de junho, pelas 8 horas da noite, na sala da Biblioteca Municipal.

A entrada é franca, havendo apenas convites especiais para as autoridades civis, militares e ecclesiasticas, imprensa, estabelecimentos de ensino e associações.

#### Malas do correio

Com o actual horario dos comboios, o correio chega a Faro, vindo á tabela, as 10 horas. É muito tarde, porque a distribuição da correspondencia principia a fazer-se duas horas depois, se o carro que conduz as malas se recebesse e transportasse á estação do correio logo a seguir á chegada do comboio.

Mas não acontece assim, e é por isso que vimos chamar a atenção do sr. chefe dos serviços dos correios para a demora que ha no transporte das malas do caminho de ferro para a estação. Na maior parte dos dias, uma hora depois é que as malas dão entrada no correio, o que causa transtorno ao publico e aos proprios empregados, que por muito boa vontade que tenham em servir o publico, e tem-na sempre, só conseguem sair com a distribuição a maior parte das vezes á uma hora e mais tarde.

#### A Cruz de Portugal

A Direcção Geral das Belas Artes vac tomar medidas decisivas para salvaguardar o cruzeiro denominado Cruz de Portugal, monumento nacional de Silves.

A intervenção da Direcção Geral das Belas Artes deve-se ao sr. Carlos Serra, professor do liceu de Evora, que na sua recente visita aquella cidade revelou em carta ao *Diario de Noticias*, o revoltante e selvagem crime cometido contra o monumento de Silves, um dos mais antigos e curiosos da Peninsula.

#### Entre a Terra e Marte

Um telegrama de Londres dá a noticia de que o sabio Marconi, inventor da telegrafia sem fios, se propõe fazer novas experiencias de comunicação com o planeta Marte no proximo dia 18 de junho, dia em que a distancia entre a Terra e aquele planeta é 42 milhões e meio de milhas, quando a actual é de 63 milhões.

#### Imposto do selo

A *Nova Tabela do Imposto do Selo*, rectificada e escrupulosa mente anotada com a legislação vigente pelo sr. Joaquim Alfredo dos Santos, official chefe de Repartição de Finanças e publicada em separata do *Bo de Finanças*, revista de que aquele sr. é proprietario, é um trabalho importante que não perde o seu valor ainda que a taxa do imposto seja actualada.

A anotação é completa e não pode haver lei que o modifique, merecendo especial menção as notas sobre contractos de seguros, escrituras, livros, articulados e sentenças e as do selo dos varios processos.

A *Nova Tabela do Imposto do Selo*, de que agradecemos a oferta de um exemplar, acha-se á venda em Faro na Papelaria Palma & Fazenda, na rua de Santo Antonio.

**JOSE FILIPE ALVARES**  
 Especialista  
 Domingos de 1922

### 44 ANOS

«O Districto do Faro» de 30 de maio de 1878

Alguns membros de classe artistica de Faro passam hoje o dia em uma horta que o nosso amigo sr. Luiz Aurelio Rodrigues Nogueira possui no sitio do Val de Amoreira freguesia de S. Pedro desta cidade.

Como alguns desses artistas tocam varios instrumentos musicos propoem-se amenisar mais o agradável passatempo executando algumas peças que para este fim foram ensaiadas.

Não faltará, pois, concorrência de passeantes á horta do nosso amigo.

—Está doente o sr. facultativo Francisco Lázaro Cortes.

Esta cidade, onde o habil clinico exerce a sua profissão, faz os mais entrançados votos pelas suas melhoras.

—Por cerca das 7 horas da tarde de quinta-feira, manifestou-se principio de incendio em um dos quartos do segundo andar do prédio em que se acha estabelecido o hotel Central, nesta cidade, e do qual é proprietario o sr. Francisco Nicolau Canivari, vulgo Nicola. Pegara fogo em uma cama daquelle aposento. Deram pelo sinistro os srs. bacharel Manoel Joaquim de Almeida e Manoel Penteado, quando se achava conversando á porta do escritorio que o primeiro destes cavalheiros tem no *rez-do-chaussée* do seu prédio de residencia: vendo sair bastante fumo pela janela do quarto do hotel, correram pressurosos a prevenir o dono deste, e foram logo tomadas as providencias que a caso exigia, conseguindo se, felizmente, atalhar o incendio e impedir que ele se comunicasse ao resto do prédio.

Acudiram tambem inumeras pessoas de todas as classes da sociedade, e bem assim a bomba municipal, cujo serviço não foi preciso utilizar.

### NOTICIAS PESSOAES

A fim de submeter uma sua filha a tratamento, partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Luiza Aguedo Netto.

—Esteve em Faro o sr. Sebastião de Jesus Palma, que logo regressou a Beja.

—Com sua familia está em Beja o nosso colega da «Vanguarda», sr. Pedro Murilha.

—Regressou de Lisboa a sr.ª D. Elyra Nogueira Mascarenhas, que veio acompanhada de sua irmã sr.ª D. Maria de Jesus Nogueira Aguedo.

—Está gravemente doente nesta cidade a sr.ª D. Maria da Conceição Palermo Aboim.

—Foi a Lisboa o sr. Antonio Guerreiro Barros.

—Está em Faro a sr.ª D. Laura de Almeida Morgado Rodrigues, esposa do sr. Joaquim Rodrigues, adm nistrador do nosso colega *A Epoca*.

—Retrou da Corilhã para Lisboa com sua esposa, o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

### Noticias diversas

É esperada em Lisboa uma comissão de estudantes brasileiros que vem convidar os seus colegas portugueses a fazerem a representar nas lutas do Centenario da Independencia do Brazil.

—O conselho nacional da Ilha de Chipre acaba de pronunciar-se por unanimidade, pela união daquelle ilha á Grécia. Em virtude deste voto foi enpedido um telegrama ao ministro inglez das colonias, deprimindo o desejo de que a Inglaterra não continue a governar a ilha contra a vontade da sua população.

### O estado da cidade

#### Meu caro Ferreira da Silva

Ha já tempo, começou a Camara desta cidade, que de cidade só tem o nome, transformando a Avenida 5 de Outubro. A avaliar pelo que temos visto e ouvido, lá para o ano de 3000 deve ella constituir uma verdadeira maravilha!

Numa pequena parte da citada Avenida, lançaram-se, a esmo, sem um bocado de brita, uma gota de agua, uma batadura de maç, ou uma ligeira cilindragem, sobejos de terra.

De tão *belo serviço* resultou uma muito espessa camada de pó avermelhado que, inumeras viaturas, solipedes e peões constantemente revolvem, produzindo grossas nuvens de pó que se introduz pelas frinchas das portas e janelas, que necessario se torna conservar fechadas, apesar da elevada temperatura.

Não bastava aos habitantes da Avenida o flagelo das moscas (cuja extinção tanto cuidados merece nos paizes onde a hygiene é tomada a serio) que a Camara engorda nos seus viveiros — as montureiras, a meia duzia de metros dum liceu!...

Particularmente, com muito empenho, tenho-me dirigido ao sr. presidente e demais vereadores da Camara, alguns meus ex-correligionarios e vellos amigos, pedindo-lhes uns miseros centaros de agua que da Alameda, a dois passos, poderiam vir pondo cobro á poeira que tudo emporcalha e estraga, mas baldados tem sido os meus esforços.

O tecnico da Camara, que em primeiro lugar muitas vezes abordei sobre o assunto, respondeu-me sempre «que só do céu pôde vir a agua precisa!»

Só depois destas respostas, tão nitidas, tão precisas, eu compreendi a razão porque a cidade está tão porca, tão maltratada, como nunca ninguem a viu! Ao Padre Eterno, no intuito de o malquistar, distribuíram o pelouro de regas e limpezas, razão porque esses importantes serviços, que nesta epoca aumentam de importancia, andam perfeitamente ao Deus dará...

Na mais reles povoação africana, sempre o serviço de recolha de dejectos e varradura das ruas se faz depois da meia noite...

Em Faro é o que se vê! O *per fumador municipal*, verdadeiro tonel das Danaes, encontra-se nas principais ruas de cidade, depois das 11 horas!!!

Aqueles que extranharem o nome dado aos *perfumadores*, recomendo, se para tanto tiverem coragem, que sigam com a vista sobre a tipica carriola. Verificarão que o que ella recebe numa casa escore da carriola até chegar á seguinte... Por isso nunca se encie... tal qual succeda ao tonel que as filhas de Danaus foram condenadas a encher.

E com pezar te escrevo sobre este caso, tanto mais que mantenho as mais amistosias relações com a maioria dos vereadores e empregados municipaes mas, o meu amor pela terra que me foi berço não permite que eu assista sem protesto, ás verdadeiras vergonhas que a cada passo se nos deparam — mormente estando á testa dos negocios municipaes uma pleiade de gente nova e ilustrada.

Não ha dinheiro para nada, ouvimos continuamente; é impossivel vencer as resistencias passivas, disse nos alguém da camara, altamente categorizado.

Embora a camara possa lutar com falta de dinheiro, não é a esta circumstancia que devemos atribuir exclusivamente o estado repente de ridico. Para tudo melhorar, basta o sustendo de alguns funcionarios e alguns mil

### VIDA DESPORTIVA

#### Foot-ball

SPORTING FARENSE  
**vence**  
 OLHANENSE  
**por 3 a 1**

Em Olhão defrontaram-se no passado domingo os Sportings Farense e Olhanense, vencendo o primeiro por 3 bolas a 1.

Os Olhanenses marcaram mais dois pontos, que lhes teria dado o empate se não fossem marcados depois da hora regulamentar.

Em 2.ª categoria o Sport Lisboa e Faro venceu o Luzitano por 6 a 0.

Em 3.ª categoria, e em Faro, o Sporting perdeu com o Lisboa e Faro por 2 a 0.

Não se realizou o encontro Esperança—Luzitano, por ambos os grupos não terem comparecido.

Não se realizou o encontro Sporting—Leões, por falta de comparencia deste ultimo.

Brevemente realizar-se ha um encontro de foot-ball entre as «equipes» representativas do Liceu João de Deus e Escola Commercial «Tomaz Cabreira, desta cidade.

#### Festa Nacional de Educação Física

Teve lugar nos dias 26, 27 e 28 de maio a Festa Nacional de Educação Física, em que tomaram parte os alunos do Liceu João de Deus, e Escola Primaria Superior.

Houve «sports» atleticos, jogos escolares, desafio de «foot-ball», e patada de ginastica.

Oxalá que a esta succedam outras festas que são indispensaveis ao aperfeiçoamento fisico, caminhando-se assim para o Rejuvenescimento da Raça.

#### LISBOA

No campeonato regional de Box ficaram apurados para disputar o Campeonato de Portugal os seguintes amadores:

Categoria dos minimos, Faustino Rodrigues; levisimos, Gabriel Sobral Dias; leves e meias leves, Abel da Cunha; meios-medios Aragão Andrade e medios, Francisco Barcelo.

#### PORTO

Os resultados dos combates realizados no Teatro Carlos Alberto, foram os seguintes:

Tavares Crespo venceu Ferreira Junior por K—O ao 2.º round, e Vinez venceu Faustino Pereira ao 3.º round, por abandono.

#### ESTRANGEIRO

—Em Budapest realizou-se o encontro de foot-ball Austria—Hungria que empataram por 1 goal.

—Dizem os jornaes que vamos ter novo «match» Carpentier-Dempsey.

Novamente a Europa vai tentar...

—Cricqui, «Rei do «Knock-out», venceu o inglez Jõe Fox.

#### M. NEVES

dos edis não pode ou não que dispensar-lhe e energia.

Bastará esta para as taes resistencias, passivas ou activas, desaparecerem como por encanto. Para acabar com as resistencias, só conhecemos as violencias —justas.

Não poderá dizer alguma coisa em *O Algarve* sobre o estado da cidade?

É o que te pede o  
 Teu velho amigo,  
 Vitor Hugo

Ao sr. Nunes de Sousa

Ao artigo que fiz publicar no penultimo domingo sob a epigrafe «cross-country», dignou-se responder o sr. Jose Nunes de Sousa redactor do Sul Desportivo, pedindo-me para ir a redacção deste nosso colega...

Entao sr. Nunes de Sousa, não acha que é seu dever explicar, o sr. no seu jornal o assumpto que desejavamos ver esclarecido?

Pois, sr. Nunes, permita-me um conselho: antes que os interessados lhe vão pedir contas é melhor por o assumpto a claro, e creia que muito congratularei se vir que o sr. tem muita razão, do que até hoje não duvidei, não havendo neste caso motivos para criticar quem, como O Sul Desportivo, tão util pode ser a causa.

E sem outro assumpto para o momento subscrevo-me.

De V. Ex.º

At.º Ven.º e Mr.º Obg.º

Manoel Neves

Empregado

para es- tabelecimento de mercancia, cereaes e farinhas, precisa-se preferindo homem casado e com pratica. Indicar ordenado e condições a Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, L.º — MESSINES.

Armazens

com grande quintal, poço e outras acomodações. arrenda-se um ou dos grandes armazens nesta cidade. Tratar com Antonio Neves Feres — FARO.

Edital

Camara Municipal de Faro

Antonio Miguel Galvão, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

FAZ saber que no dia 22 do proximo mez de junho, e durante a sessão ordinaria da mesma Comissão, será adjudicada a quem maior lance oferecer e a mero titulo de licença para occupação transitoria de terreno a cendencia dum local no Jardim Manoel Bivar, desta cidade, para no mesmo funcionar um botecoim ao ar livre, no periodo a decorrer do referido dia 22 de junho até 31 de outubro do corrente anno.

As respectivas condições acham se patentes na secretaria desta Camara.

E para constar, se mandou passar o presente edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 29 de maio de 1922.

O presidente da Comissão Executiva

Antonio Miguel Galvão

ANUNCIO

Segunda publicação

No inventario orfanologico de Manoel Martins Caiado Senior, que foi do sit o do Farrobo, irrequiza de S. Braz, correu editos de trinta dias, citando os interessados Francisco Martins Sancho, casado, João Martins Caiado e mulher Maria do Carmo, e Narciso Martins Caiado, solteiro, maiores e menores em parte inerte para todos os termos do referido inventario até final.

Faro, 12 de maio de 1922.

O escrivão do 1.º officio,

José Martins Seruca.

Verifique:

O Juiz de Direito,

Costa Torres.

COUPÉ

Vende-se em muito bom estado. Dirigir á officina de segeiro de Joaquim Pedro dos Santos, Rua do Albergue — Faro.

Arrendamento

Arrenda-se metade dos direitos nas pastagens da herdade da Favagueira, no concelho de Coruche, proximo da estação de S. Torquato, linha do Setil, a começar em 1 de janeiro de 1923.

Dirigir a Matheus Joaquim da Silveira — Faro.

CALECHE E ARREIO DE PARELHA

Vende-se em estado de novo,

Dirigir a Silvestre Ortigão

FARO

EM LEGITIMA DEFESA Eu e o Valverde Pêrregoios

Valverde & C.º e Pêrregoios, que se apresentam agora ao publico como Companhia de Electricidade de Faro, são aqueles estrangeiros que ha anos veem moendo e remoendo a paciencia enorme da população desta cidade com o fornecimento de luz electrica.

E não é só moendo. E' mais alguma coisa — é burlando-a vendendo-lhe o referido fluido sem a obrigatoria voltagem, é enganando-o com as constantes faltas de luz. Estes pindericos que se apresentam com farroncas de gente de dinheiro, teem no fim de contas uma central electrica atacada de tuberculose incuravel que vae desde as tubagens subterraneas até ás chaminés de saída de fumo, tudo roído, tudo avariado, a desabar como as suas basofias. Desacreditados, fartos de alegar intrujisses para desculparem as deficiencias de toda a sucata com que trabalham, lembraram se agora de arranjar uma nova mentira para ver se desviam para sobre outros as culpas que só cabem a sua bem patente insuficiencia financeira, industrial e tecnica. E foi por isso que num dos ultimos e constantes ataques de paralisia da sua corrente burlona, eles vieram a publico com a intrujisse de que a causa do eclipse total de luz que houve na cidade, havia sido originado por eu não lhe ter fornecido agua!

Como homem que preza a sua reputação e zela o seu trabalho, como homem que, portanto, procura evitar a fama que eles teem e como portuguez que não admitte calunias nem vgarices de qualquer galego espertalhão e matreiro, entendi vir a publico declarar que nenhuma responsabilidade me cabia no facto. A isso me obrigaram, mas fil o em termos correctos e sem que algum neles possesse descobrir propósitos aggressivos.

As minhas explicações serenas justas, correctas e indispensaveis, respondeu por procuração o Pêrregoios, fidalgo castelhano setyndo incognito sob a libre do em preiteiro galego, os interesses da Companhia de Electricidade avariada, e em termos que me obrigam a despir o casaco e a arregar as mangas da camisa para lhe não ficar a dever nada; e em termos que me obrigam a colocar os no lugar que lhes compete, visto a benevolencia do publico os fazer esquecer de que são réus e não autores.

Sobre este Pêrregoios lembrame aquela frase de um grande orador respondendo um dia ao discurso de um fidalgo avariado: «Ha homens em que a nobreza principia e outros em que ella acaba».

Este tem a vantagem de não pertencer a nenhuma dessas categorias porque nunca soube o que isso era apesar de se julgar fada do para os mais altos destinos — alumiar os homens e esclarecer os cerebros.

Nascido na terra do Cid, do Quichote, do Rocinante do Sancho Pansa e do respectivo burro deste, lateja-lhe nas veias toda essa gloriosa ascendencia etnica. Canta de galo.

E vem orgulhoso e contente empoeirado na capoeira desconjuntada do Valverde, roncando alto como se estivesse no prado em tempo de hervas novas!

«Eu não sou o tonto do Valverde! Eu hei de rebental-o» diz ele referindo-se a mim.

Pobre Chico! Que tonteria! De escurara na mão, atancado rado nos bicos dos pés para parecer algum, exhibe triunfante, agita o papel que lê a seu modo e que, pela hermeneutica aprendida na un versidade madrilenha de Lavapiés, onde teve catzedra, comenta, discute e entende.

Pobre Chico! Que tanto! Oca lá e vá dizer ao patrão encravadissimo:

Eu não nego, nem neguei nunca, o que assino. Não repudio nem repudiei em tempo algum as responsabilidades que tomo ou que derivam dos contractos que faço. E não é, agora, em frente de você e do seu patrão, que eu mudo a linha do meu proceder. As

minhas responsabilidades não as engeito nem as atenuo.

Diz o Pêrregoios que eu uso oculos de aumentar. Isso queria ele para ver se mirando-o em vez do anãozinho que é, me aparecia com figura de homem capaz de assustar algem.

Quem lê a proclamação do Pêrregoios vê logo que ele entende o contracto a hespanhola, isto é, a maneira como o Filipe II entendeu noutro tempo com a complicitade dos fidalgos portuguezes, o povo portuguez.

A hermeneutica que lhe ensinaram os mestres pilhos da universidade de Lava piés é esta:

A agua do Aviarrio é da Companhia de Electricidade de Faro que pode pôr quantas maquinas lhe apeteer a gastela; que pode dal a aos empregados, metel-a nos condensadores, fazer enfim, o que lhe apeteer. Primeiro está ella e só ella é que pode dispôr de tudo. O Santos M achado é no fim de contas mais laçao do Valverde que o proprio Pêrregoios.

Aquele contracto não é uma escritura de vantagens mutuas é uma carta de escravidão para o Santos Machado. O Aviarrio, o material de trabalho que o Santos Machado com tanto suor, com tanto esforço, com tanto carinho, numa luta extenuante tem conseguido realizar, tudo isso não passa dumha gleba de que é senhor com direito de morte um qualquer galego de Vigo e por procuração um qualquer electricista do bairro de Lavapiés!

E' assim que o Pêrregoios entende a escritura.

Tem hoje trez vagas maquinas. caqueticas amanha seis, daqui a um ano tem oito, dez, vinte. Desvia a aguapara si e que não são os do contracto, faz o que lhe apetece como senhor de baração e cutelo e ao Santos Machado, só resta trabalhar, arrancar das entranhas da terra, agua e mais agua, sempre em carga sempre em cheio, de manha, de tarde e de noite a toda a hora, para eles gastarem, até ele estoriar de trabalho.

E' perieito. Em Lavapiés a noite o mais que nos deixam, quanto nos apanham a noite, é o coro com algumas noitas negras para recordação mais viva.

Aqui teem os senhores, o que é Pêrregoios, o que ele entende fazer para compensar a paga que lhe dá o galego.

Alto lá! Ainda aqui não dominam os lobos de Castela, nem nós h potecarios a nossa independencia economica aos galegos de Vigo.

A agua é minha e eu é que disponho dela.

Quem marda sou eu e quem não está contente, faz como eu fiz ao Valverde, vae para os tribunaes que ainda são apesar de tudo, dos mais honrados do mundo.

Porque em Portugal ainda ha muita coisa boa e se não ha a Guardia Civil, que faz fugir de Hespanha para os países limitrofes a muitos pillantes e vigaristas, ha por cá quem tenha a coragem e a força para se detender á tēza contra os ladrões.

A agua é minha.

Esse tempo em que os galegos mandavam dizer para a terra que este paiz era uma terra de tolos em que a agua que nos pertencia lhes servia a eles para nol a venderem, passou.

A agua é minha e sou eu que a vendo e a distribuo.

Eu não sou como a companhia de electricidade de Faro!

Eu trato e compro e a risca, tenho cumprido o meu dontracto. Toda a gente o sabe e todos os meus clientes teem compreendido que com o material defeituoso de analisação que tenho, não posso mentar as casas como se a tubagem fosse de outro calibre. E por isso todos se teem munido dos depositos necessarios para evitar as deficiencias da tubagem.

Quer o esperto Pêrregoios fazer excepção, mas não ha de fazer porque eu não deixo. E não me assusta com os tribunaes porque os jurados em Portugal não foram educados na hermeneutica aladroad de Lavapiés.

Para os tribunaes já eu fui obrigado a levar pelas orelhas o patrão do Pêrregoios, o mesmissimo Valverde que incoo contractos quando lhe convem mas que falta a eles como um pèrro quando deitavam de lhe convir. E lá lhe tenho zuzido o lombo e feito sangrar os algeibeiras.

Para os tribunaes tem ido o Valverde arrastado como cão por corda, por varios industriaes desta cidade com quem ele contractou e faltou.

E' preciso um descaro unico para vir a publico fazer da victima quem só tem pisado a pés o que trata, que não conhece deveres que lhe dêem prejuizo!

E' claro que para tanta trapalhice, o Valverde e o procurador tem um poço inexgotavel, de mentiras de todas as qualidades em harmonia com as circunstancias e com a lata que Deus lhes deu. Podia citar muitas mas não quero por agora.

Dizem eles que teem deposito. Se eles os tivessem capazes, toda a gente vê que a agua não lhes faltaria. Dizem que antigamente trabalhavam de dia com duas maquinas — mentira. Os dois cangalhos tiveram depois de certo tempo, a virtude de não trabalhar senão alternadamente! Em quanto uma estaçada, aremica, tuberculosa arrastava os pés, a outra em repouso, levava sinapismos e tomava tonicos para poder substituir a companheira.

A paciencia do povo de Faro tem sido heroica em aturar as faltas, os abusos, as mentiras da central electrica.

A essa paciencia se deve a inconsciencia cinica com que o Valverde e o Pêrregoios armam em moralistas, eles que nunca cumpriram o que trataram estão com a mão da policia em cima do cachão.

Deseulpe o publico este desabafo um pouco vivo, mas proprio de um homem que se esforça por conseguir e que consegue, cumprir os seus deveres e que por isso mesmo não pode tolerar que lhe ponham em duvida a sua boa fé e a sua honestidade, de resto reconhecida por todos menos por aqueles que se não importam de suas batelas.

Se novamente o Pêrregoios, me obrigar a distrar do meu trabalho direi o resto e documentarei o que disser.

José dos Santos Machado.

ADEGA

Vende-se em Pera com 6 toneis prensa de ferro, caldeira e casa. Quem pretender dirija se a José Gonçalves dos Santos — PERA.

Arrematação

No dia 11 de junho corrente, pelas 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca e por deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico por obito de Antonio Mera Faria Senior, de S. Braz de Alportel, se ha de por em hasta publica e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor de 1.500\$00 o seguinte predio: — Uma courela de terra com diversas arvores nos suburbios da vila de S. Braz denominada «Cercado do José Frades».

São por este citados quaesquer credores incertos.

Faro, 2 de junho de 1922.

O escrivão,

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifique:

O Juiz do Direito

Costa Torres

Palha enfardada

Para entrega imediata alguns vagons vende João Farinho — BEJA.

ARMAZEM

Aluga-se, espaçoso, na rua Letes, 23 — Faro. Trata se na rua do Compromisso, 31.

Deseja comprar o lugar da sardinha? Deseja vender a sua fabrica de conserva bem montada. Carta com todos os esclarecimentos a Agencia de anuncios B, do Our 30 a B.º Z. 3188. — Lisboa.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

—DE—

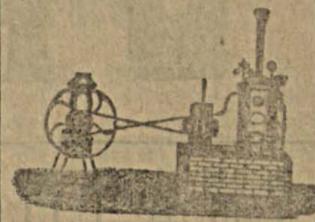
J. ALMEIDA & C.ª L.ª

Construção de Aereos-Moto para tirar agua com bomba ou fazer mover engenho

ENGENHOS PARA NORIA

BOMBAS DE TODOS OS SISTEMAS

Reparções em maquinas, m e automoveis



SOLDADURA AUTOGENIA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita

e rapida

de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

" RUA DE LOULÉ "

FARO

VENDA DE PREDIOS

Quem pretender comprar da rua Direita, esquina da rua de S. Pedro n.º 86 e bem assis o da rua da Magdalena n.º 9 dirija-se ao representante dos herdeiros de D. Ana Lucia Penteado Rua de S. Pedro n.º 47-A

PADARIA HESPANHOLA

DE

Francisco Martins Fernandes.

RUA FERREIRA NETO, 10, 14 e 16

RUA DISTRICTO DE FARO, 1, 3 e 5

A mais antiga e acreditada de Faro. Acabou com as vendas aos domicilios pelos muitos abusos dos empregados.

A frente dos serviços da mesma está um novo empregado e na venda do balcão um outro para substituir o proprietario na sua ausencia.

Esta casa encontra-se aberta para bem servir os seus freguezes, das 6 horas da manha até ás 10 da noite.

E' onde se encontra os tipos de pão á venda do mais fino ao mais regular de familia.

De 1.ª kilo . . . . . 1\$05  
" 2.ª " . . . . . \$90  
" 3.ª " . . . . . \$85

Pão de luxo para hotéis a 1\$00 cada kilo

Participa aos seus ex.ººº freguezes que das 7 horas ás 10 da noite se vende pão quente de 1.ª e de diversos preços.

Tambem os mesmos tipos de pão se vendem na Praça da Verdura onde ha um talho de venda de pão como nome do proprietario da padaria na tabela.